



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE GEOGRAFIA

LUCAS ARTUR BRITO DOS SANTOS

O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DE TORITAMA – PE

Campina Grande - PB
2020

LUCAS ARTUR BRITO DOS SANTOS

O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DE TORITAMA – PE

Monografia apresentada à Unidade Acadêmica de Geografia - UAG - CH como pré-requisito para a obtenção do grau de licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Eugenio Carvalho

Campina Grande - PB
2020

LUCAS ARTUR BRITO DOS SANTOS

O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DE TORITAMA – PE

Monografia apresentada à Unidade Acadêmica de Geografia - UAG - CH como pré-requisito para a obtenção do grau de licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande.

Aprovado em: ____/____/____

Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Luiz Eugenio Carvalho – Orientador
Universidade Federal de Campina Grande

Prof^ª. Dr^ª. Kátia Cristina Ribeiro Costa
Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Ms. Denis Rodrigues Dantas
Examinador Externo

RESUMO

O processo de urbanização está ocorrendo cada vez mais rápido nas cidades brasileiras, atingindo cidades pequenas e médias nos interiores dos estados. Devido a isso, o estudo sobre o crescimento urbano vem se destacando. No presente trabalho, identificaremos o processo de crescimento urbano da cidade de Toritama/PE, os fatores que propiciaram o crescimento e caracterizar espacialmente esse avanço urbano. Este estudo aconteceu a partir de algumas leituras de escritores importantes para a Geografia Urbana, como, Sposito (2010), Corrêa (1995), Souza (2011), Araújo (2000) Castells (1983). Destaco também algumas leituras sobre a produção têxtil no agreste pernambucano escritos por, Lira (2011) e Xavier (2018). Os procedimentos que utilizamos para analisar o crescimento urbano da cidade sucedeu através de imagens disponíveis no Google Earth, observando assim, o crescimento da mancha urbana do ano de 1969 até 2018. Após estudarmos as imagens, destacamos três pontos importantes para a discussão do avanço urbano: As rodovias que dão acesso a cidade; A margem do Rio Capibaribe; Os loteamentos. Notou-se um crescimento da mancha urbana principalmente nas duas rodovias que interligam Toritama a cidades circunvizinhas. Percebemos que esse crescimento se dá através de loteamentos que foram planejados longe do centro da cidade, trazendo consigo alguns problemas.

Palavras chave: Crescimento Urbano. Geografia Urbana. Toritama/PE.

ABSTRACT

The urbanization process is happening faster and faster in Brazilian cities, creating small and medium-sized cities in the interior of the states. Thinking about it, the study on urban growth has been standing out. In the present work, we will identify the urban growth process in the municipality of Toritama / PE, the factors that propitiated the growth and spatially characterize this urban advance. This study took place from some readings important writers for Urban Geography, such as, Sposito (2010), Corrêa (1995), Souza (2011), Araújo (2000) Castells (1983). I also highlight some readings on the textile production in the Pernambuco countryside written by, Lira (2011) and Xavier (2018). Procedures that we used to analyze the urban growth of the city happened through images available on Google Earth, observing, thus, the growth of the urban spot from the year 1969 to 2018. After studying the images, highlight three important points for the discussion of urban advance: The highways that give access to the city; The bank of the Capibaribe River; The allotment. There was an increase in the urban area, mainly on the two highways that connect Toritama to surrounding cities. We realized that this growth occurs through subdivisions that were planned far from the city center, causing some problems.

Keywords: Urban growth. Urban Geography. Toritama/PE.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	7
INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 1 – ESPAÇO URBANO E URBANIZAÇÃO.....	11
1.1 HISTÓRIA DA CIDADE	11
1.2 O QUE É CIDADE? O QUE É ESPAÇO URBANO?	14
1.3 FATORES PARA O CRESCIMENTO URBANO DE CIDADES DO INTERIOR DO NORDESTE.	16
CAPÍTULO 2 – TORITAMA O SURGIMENTO E O JEANS	18
2.1 O SURGIMENTO DE TORITAMA E A DINÂMICA ESPACIAL ATÉ O JEANS.	18
2.2 A CHEGADA DO JEANS E A TRANSFORMAÇÃO DA CIDADE.....	23
2.3 - A ANÁLISE DAS IMAGENS E O MAPEAMENTO DO CRESCIMENTO URBANO	26
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA.....	28
CAPÍTULO 3 – DIMENSÕES ESPACIAIS DO PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DE TORITAMA.	30
3.1 CRESCIMENTO URBANO E A RODOVIA.	30
3.2 CRESCIMENTO URBANO A MARGEM DO RIO CAPIBARIBE.	33
3.3 – OS LOTEAMENTOS E A DISPERSÃO DO CRESCIMENTO URBANO DE TORITAMA	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS	41

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Mapa de localização do município

Figura 02 – Principal rua da cidade na década de 30

Figura 03 – Principal rua da cidade na década de 30

Figura 04 – Construção da ponte que liga Toritama – Caruaru.

Figura 05 – Pedra da Torre

Figura 06 – Brasão de Toritama

Figura 07 – Mapas de solo do município de Toritama.

Figura 08 – Mapa dos municípios que participam do Arranjo Produtivo Local de Confeccões

Figura 09 – Parque das Feiras

Figura 10 – Dados populacionais

Figura 11 – Mancha Urbana da cidade em 1969

Figura 12 – Expansão urbana nos anos 1969 e 2018

Figura 13 – Loteamentos em Toritama.

Figura 14 – Parque das feiras e as lojas entre a BR 104

Figura 15 – BR 104 em 1970

Figura 16 – BR 104 atualmente

Figura 17 - Moradias à margem da PE 090

Figura 18 – Imagem do Google Earth do Bairro Centro

Figura 19 – Enchente no Rio Capibaribe em 1977

Figura 20 – Rio Capibaribe em 2017

Figura 21 – Loteamentos em Toritama.

Figura 22 – Loteamento 01

Figura 23 – Loteamento 02

Figura 24 – Loteamento 03

Figura 25 – Loteamento 04

Introdução

As cidades passam a ser espaços de produção. O capitalismo provoca um avanço imediato na urbanização e no papel desenvolvido pela cidade. O giro de capital é constante e a produção industrial é bastante forte, o êxodo rural foi processo muito frequente, e provocou um aumento populacional gigantesco nos grandes centros urbanos, isso promoveu a produção em larga escala e o consumo em massa. Com o avanço das cidades em virtude a industrialização, a produção do espaço urbano se intensifica cada vez mais, provocando uma organização espacial desfavorável aos menos favorecidos, acarretando diversos problemas sociais.

O processo de urbanização em cidades pequenas acontece de forma diferenciada em relação as grandes metrópoles. Os avanços na comunicação, no transporte e na indústria, favoreceram o crescimento das pequenas e medias cidades, e consequentemente, afastando-se de alguns problemas encontrados nas grandes cidades. Esse é o caso de Toritama, uma cidade pequena que se apoia na indústria têxtil para continuar crescendo em todos os aspectos.

O rápido crescimento populacional gerou uma procura por espaço. Por consequência disto, o crescimento urbano não conseguia acompanhar o populacional, provocando adensamento habitacional. Logo, com o centro das cidades ocupadas, formou-se uma faixa ao redor, considerada a periferia.

Sposito (2010) cita no livro *Capitalismo e Urbanização* que: O espaço urbano é um produto social, ou seja, resultado de diversas relações e ações por agentes que produzem e consomem espaço, são eles: proprietários fundiários; detentores de meios de produções; estado; grupos sociais excluídos. Por isso, o espaço urbano é fortemente dividido e segregador, isto é, bastante desigual, que se tornou uma característica própria do espaço urbano atual.

O projeto surge com intuito de entender o crescimento urbano da cidade de Toritama-PE, devido a importância que a cidade representa regionalmente, uma vez que a mesma se destaca devido a sua economia e por ser um local com baixo índice de desemprego, representando um centro de atração comercial. Em virtude disso, a cidade apresenta uma expansão urbana que impressiona, a vista disso, estudaremos os principais fatores que propiciaram esse crescimento. As cidades do interior do nordeste necessitam de mais pesquisas científicas que ressaltem sua importância econômica e social na região,

para atrair mais investimentos e atenção do governo e de grandes empresários, e assim, conseguir se desenvolver cada vez mais.

Diante disso, surgem os seguintes questionamentos: Quais os principais fatores que proporcionaram/proporciona esse crescimento? Em que direção a cidade cresce? Essa grande expansão apresenta problemas urbanos?

Para a elaboração do seguinte trabalho, iniciamos com o levantamento bibliográfico e análises teóricas sobre o tema espaço urbano e urbanização. Também utilizamos a elaboração de mapas para identificarmos o crescimento da mancha urbana da cidade de Toritama. Os mapas utilizados foram elaborados através dos programas: *Google Earth Pro (Versão Gratuita)* e QGIS, programa de *Software* livre na versão gratuita.

Vale destacar que utilizamos imagens de satélites disponíveis no Google Earth para a produção dos mapas e comparação do crescimento da cidade, porém, o programa não tinha disponibilidade de imagens entre os anos 1970 a 2009. Devido a isso, a comparação da mancha urbana da cidade, teve que ter um intervalo maior de anos.

A análise da evolução espacial da urbanização de Toritama nos indicou a necessidade de identificar processos específicos que caracterizam três dinâmicas da cidade, as margens do Rio Capibaribe, as margens das rodovias que passam pela cidade e o surgimento de novos loteamentos que influenciaram diretamente na expansão horizontal do espaço urbano.

Para sanar alguns questionamentos que surgiram ao decorrer da monografia, fizemos uma limitada pesquisa de campo, devido ao momento crítico que estamos vivendo, não foi possível realizarmos questionários aos moradores locais para entender a situação da população local. Porém, ainda assim, fomos a determinados pontos para tirar fotos e acrescentar mais conteúdo ao trabalho.

A monografia está estruturada em três capítulos, além dessa Introdução e das considerações finais. No capítulo 1, são apresentados elementos teóricos sobre espaço urbano e urbanização, em especial das cidades do interior do nordeste, a partir do resultado de revisão bibliográfica de autores da geografia urbana que tratam da temática.

Em seguida, o capítulo 2, apresenta Toritama nas diferentes dimensões necessárias para entender seu espaço urbano da atualidade, a dimensão histórica, econômica e de seus aspectos físico-naturais ajudam a entender as características dos processos de urbanização

que marcaram e marcam atualmente o espaço desse município do agreste pernambucano, para tanto são feitas análises espaço-temporais através de imagens de satélite, uso de mapas temáticos, além da revisão de literatura.

Já o capítulo 3 objetiva analisar três dinâmicas específicas do processo de urbanização de Toritama, são eles: as rodovias como eixos de expansão da cidade de formas distintas; o rio Capibaribe e suas margens marcados pela exclusão social e questões ambientais; e, a dinâmica recente de expansão da cidade através de loteamentos e conjuntos habitacionais. Por último virão as considerações finais juntamente com algumas conclusões e resultados que foram obtidos ao longo da pesquisa.

O objetivo principal da presente pesquisa se direciona em Identificar o processo de crescimento urbano da cidade de Toritama-PE, dando sequência, os objetivos específicos se atentarão em: Caracterizar espacialmente o crescimento da área urbana de Toritama; Examinar os fatores que propiciaram o crescimento urbano em Toritama-PE; Analisar como o crescimento afeta na qualidade do espaço urbano de Toritama.

Capítulo 1 – Espaço urbano e urbanização

O primeiro capítulo da monografia está dividido em três tópicos que falam sobre o espaço urbano e urbanização. No primeiro tópico, retratamos sobre a História da Cidade, discutindo e tentando entender o surgimento das primeiras civilizações e as formações das primeiras cidades. No tópico seguinte, adentramos na discussão de espaço urbano e cidade, seus conceitos, os agentes e como o espaço urbano é mutável a partir das relações estabelecidas pela sociedade. No terceiro e último ponto, abordamos os principais fatores que propiciaram o desenvolvimento urbano nas cidades do interior do nordeste.

1.1 História da Cidade

Antes de partirmos diretamente para o assunto de espaço urbano e cidade, é necessário voltar ao início e entendermos como surgiu as primeiras civilizações e a formações das cidades. No período paleolítico, os homens eram nômades, ou seja, ficavam por tempo limitado em certos locais. Contudo, ao passar do tempo, os nômades foram de certa forma criando laços sentimentais em determinados locais. As cavernas foram locais importantíssimos, pois lá era realizado rituais, acasalamento e suas artes, além de representar um local seguro para os aldeões.

A partir destes fatos, podemos entender que já durante o paleolítico a primeira "semente" para o surgimento das cidades havia sido lançada, pois os homens, embora não tivessem ainda moradia fixa, já se relacionavam com um lugar, um ponto do espaço que era ao mesmo tempo de encontro e de prática cerimonial. (SPOSITO, 2010. p. 7)

A partir desses relacionamentos com determinados locais, no período seguinte, mesolítico, se realiza a primeira condição necessária para o surgimento das cidades. Eles agora passavam mais tempo em um local, dominaram a prática de criação de animais em rebanho e começaram a plantar. Isso os obrigou a ter que se ocupar permanentemente uma área, para o acompanhamento da sua plantação e do seu rebanho de animais.

Sposito ressalta que o período neolítico foi marcado pela vida estável das aldeias e também pela procura de estabelecer uma vida melhor. Com a moradia fixa, tinha-se tempo agora para a fecundidade, a nutrição não era mais dependente da caça predatória, pois a agricultura supria suas necessidades, e as aldeias proporcionavam um certo tipo de proteção. Possuía-se assim características de cidade, porém, suas atividades eram somente tidas como primárias, então não pode ser considerada urbana.

Há dificuldades de se precisar o momento da origem das primeiras cidades. Contudo, os autores são unânimes em apontar

que terá sido provavelmente perto de 3500 a.C, seu aparecimento na Mesopotâmia (área compreendida pelos rios Tigre e Eufrates), tendo surgido posteriormente no vale do rio Nilo (3100 a.C), no vale do rio Indo (2500 a.C.) e no rio Amarelo (1550 a.C). (SPOSITO, 2010. p. 15)

Como destaca Sposito, as primeiras cidades se davam em torno de rios, pois esses facilitavam o comércio e a moradia dos habitantes, tendo assim uma visão geográfica. Essas cidades não tinham em comum só a localização; o líder era o rei e chefe espiritual, e a elite sempre morava no centro. A Mesopotâmia foi de muita importância para a difusão urbana em vários locais como no Egito antigo, Mediterrâneo Oriental e interior da China.

Com o passar do tempo, esses espaços, além de terem sua base econômica apoiada na agricultura, passaram a ser lugares políticos, religiosos e zonas comerciais. Adquirindo, em seguida, a característica de não ser mais um local apenas de produção, como também de gestão política e administrativa, voltada para o domínio territorial (CASTELLS, 1983).

Como destaca Castells, os locais habitados tornam-se espaços com significados e sentimentos, possuindo assim uma característica própria e não somente um local de produção. Analisando esses espaços e a relação dos romanos com seus impérios, notamos como foi importante a posse do sentimento pela sua terra e os motivos que os fizeram ficar fixos em um determinado local.

A análise da importância dos impérios antigos é relevante para o estudo da urbanização, por três motivos principais: em primeiro lugar, porque eles tiveram um papel fundamental no aumento do número de cidades na medida em que era com base nelas que mantinham a supremacia militar sobre as regiões conquistadas; em segundo lugar, porque através de sua ampliação, sobretudo no caso romano, a urbanização estendeu-se pela Europa, firmando raízes no território onde, séculos mais tarde, transformações econômicas, sociais e políticas aceleraram os processos de urbanização e estenderam o fato urbano a outros territórios continentais (...) (SPOSITO, 2010. p. 19)

Sposito ressalta como os impérios antigos foram extremamente importantes para o estudo da urbanização, eles tiveram um papel fundamental para o aumento de cidades na medida de territórios conquistados, outro motivo foi a urbanização ter se estendido até a Europa e isso proporcionou desenvolvimento na mesma, que, posteriormente se espalharia para outros continentes, e por último a urbanização acentuou a divisão de tarefas e isso fez com que aumentasse as relações entre as cidades.

Vale salientar a importância do império Romano que foi o maior exemplo de expansão urbana da Antiguidade, a vitória sobre os gregos permitiram o aperfeiçoamento

dos sistemas econômicos e administrativos, além de que seu império se estendeu para a Europa, permitindo o desenvolvimento em muitas localidades habitadas por bárbaros.

Ainda no âmbito da urbanização, Sposito (2010) relata como a mesma foi marcada nos tempos remotos pela proliferação de números de cidades, algumas conseguiram se desenvolver a ponto de atingir tamanhos expressivos para época graças a atividade comercial. O comércio foi um fator preponderante para a retomada da urbanização, pois, a partir disso, o modo de produção capitalista foi se desenvolvendo e simultaneamente destruindo os pilares da economia feudal.

Com o passar do tempo, o modo de produção capitalista foi se firmando lentamente, o comércio não visava mais a necessidade humana, e sim o lucro. Passou-se a utilizar a moeda e isso facilitou as “trocas” para satisfazer as duas partes e os comerciantes não se vissem obrigados a adquirir a mercadoria dos seus negociadores. As relações econômicas foram se desenvolvendo lentamente. A cidade assumia a partir de agora a capacidade de produção e isso a diferenciou a urbanização da antiguidade. Ela passou a ser espaço de modo de produção, de exercício de poder e fornecedora de serviço.

As primeiras cidades surgem como resultado de transformações sociais gerais – econômicas, tecnológicas, políticas e culturais - , quando, para além de povoados de agricultores (ou aldeias), que eram pouco mais que acampamentos permanentes de produtores que se tornaram sedentário, surgem assentamentos permanentes e maiores e muito mais complexos... (SOUZA, 2011. p. 47)

Como ressalta Souza as cidades a partir de então, passam a ter características diferentes das cidades mais antigas. Caracterizado agora em um núcleo populacional que mantém relações e fenômenos sociais, culturais e econômico. Essas relações são de natureza social, sendo reflexo da própria sociedade de classes e seus processos. Outra característica extremamente forte das cidades atuais foi a industrialização que passou a se tornar sinônimo de desenvolvimento. Esse avanço industrial proporcionou que as cidades se tornassem em espaços de produção, com o giro de capital cada vez maior e as cidades mais urbanizadas.

Portanto, é notório a evolução da cidade dos tempos remotos até os dias atuais. É importante ressaltar que essa evolução partiu através da sociedade e dos modos de produção. A cidade como um objeto complexo e mutável, se adequou a cada fase por qual

foi submetida e encontra-se em constante mudança a partir das relações sociais, culturais e econômicas.

1.2 O que é cidade? O que é espaço urbano?

Como vimos no tópico anterior, a cidade é um objeto bastante complexo, devido a isso, é muito complicado de defini-la. A cidade é o lugar onde se reúnem as melhores condições para o desenvolvimento do capitalismo e seus afins, uma área povoada, composta por residências, indústrias e comércio, com a sociedade mantendo diversos tipos de atividades econômicas no seu limite territorial, ou pode também influenciar as cidades vizinhas economicamente, estabelecendo assim uma ligação com as mesmas.

Em contraste, as cidades possuem uma certa centralidade econômica. Sua área de influência pode, muitas vezes, não ir além dos limites territoriais da unidade político-administrativa local da qual ela é a sede (no caso brasileiro, o município). Todavia, basta ela polarizar economicamente, o seu entorno imediato, ou seja, as cidades vizinhas, para que sua área de influência já possa ser considerada digna de nota. (SOUZA, 2011. p. 27)

Souza (1989) explica que toda cidade é, do ponto de vista geoeconômico, isto é, envolvendo atividades econômicas, uma localidade central, de nível maior ou menor, de acordo com sua centralidade, ou seja, a cidade exerce um papel importantíssimo de ligações urbanas.

Em Toritama é possível notarmos a conexão que a mesma tem com as cidades vizinhas. Santa Cruz do Capibaribe, Caruaru e Toritama acabam formando um polo têxtil que atrai milhares de compradores anualmente, devido a isso, as cidades vizinhas exercem a função de fabricar juntamente com as três cidades mais influentes da região. Esse fator acarreta benefício as cidades, atraindo investimentos para região e cada vez mais compradores, em razão da sua alta competitividade e seus baixos preços.

Como explica Corrêa, a cidade e o espaço urbano é fragmentado e articulado. Cada um mantém suas relações espaciais com os demais, e se manifestam fluxos de veículos, pessoas, e até mesmo deslocamentos cotidianos. Ou seja, as ações e relações que ocorrem no cotidiano da sociedade, resulta no espaço urbano e como o mesmo é formado.

No capitalismo, manifesta-se através das relações espaciais envolvendo a circulação de decisões e investimento de capital, mais-valia, salários, juros, rendas, envolvendo ainda a prática do poder e da ideologia. (CORRÊA, 1989. p. 8)

O espaço urbano é, portanto, um condicionamento da sociedade. A cidade capitalista é bastante desigual, reflexo de ações que se realizam no presente como também de ações que aconteceram no passado remoto, refletindo a complexa estrutura social e desigual de classes da atualidade, isso retrata uma característica própria do espaço urbano. Como cita Corrêa (1989) “o espaço urbano, especialmente o da cidade capitalista, é profundamente desigual: a desigualdade constitui-se em característica própria do espaço urbano capitalista.”

A característica da desigualdade está presente em Toritama. É possível notarmos moradias bem próximas do rio, ou seja, em áreas de risco, e loteamentos longe do centro da cidade, que acabam por dificultar a locomoção de muitas famílias que não tem posse de um veículo. É importante ressaltar que várias famílias toritamenses residem em áreas rurais, e também sofrem com esse problema de locomoção.

A diversidade do uso do solo é outra característica bastante forte que demonstra como o espaço urbano é organizado, correspondendo assim a lógica capitalista. Portanto, encontramos na cidade a diferenciação do uso do solo, ou seja, encontramos prédios, universidades, campos de futebol, casas e etc. Cada um com sua especificidade e característica própria, diferenciando o uso de cada solo e correspondendo a lógica capitalista.

A organização do espaço urbano vem dos agentes que o produzem.

Esses agentes sociais incluem práticas que levam a um constante processo de reorganização espacial que se faz via incorporação de novas áreas ao espaço urbano, densificação do uso do solo, deterioração de certas áreas, renovação urbana, realocação diferenciada da infraestrutura e mudança, coercitiva ou não, do conteúdo social e econômico de determinadas áreas da cidade. (CORRÊA, 1989. p. 11)

Como já citado anteriormente na introdução e na citação acima, os agentes detentores dos meios de produção, proprietários fundiários, o estado, e promotores imobiliários atuam em prol dos seus interesses, que reflete em toda organização urbana. Ou seja, os grupos excluídos que são os trabalhadores assalariados de menor poder aquisitivos, acabam por sofrer nessa lógica e se estabelecem em lugares desfavorecidos.

É na produção da favela, em terrenos públicos ou privados invadidos, que os grupos sociais excluídos tornam-se, efetivamente, agentes modeladores, produzindo seu próprio espaço, na maioria dos casos independentemente e a despeito

dos outros agentes. A produção deste espaço é, antes de mais nada, uma forma de resistência e, ao mesmo tempo, uma estratégia de sobrevivência. (CORRÊA, 1989. p. 30)

Observamos isso quando percebemos a forma de organização da cidade. O centro é onde se concentra as atividades comercial e financeira, e no caso de Toritama, as moradias da classe média alta. Já os grupos excluídos ou menos favorecidos, recorrem a locais mais distantes do centro ou áreas de riscos, próximos ao rio.

Isto também é reflexo do rápido crescimento populacional que aconteceu na maioria das metrópoles, e gerou uma procura por espaço. O crescimento territorial não consegue acompanhar o populacional, provocando assim, adensamento habitacional. Logo, com o centro das cidades ocupadas, formou-se uma faixa ao redor, considerada a periferia.

Sendo assim, é notório o quão complexo é o conceito de cidade e de espaço urbano. Quando falamos de cidade, é possível notarmos que envolve status econômico, político, cultural e social. É preciso considerar que a transformação no espaço urbano são reflexos e condicionante social, mesmo que suas funções e formas espaciais mudem.

1.3 Fatores para o crescimento urbano de cidades do interior do Nordeste.

Dando continuidade nas questões da urbanização, é válido estudarmos como esse fenômeno atingiu as cidades pequenas e do interior nordestino, ou seja, como o mesmo conseguiu chegar nas áreas de menos interesse para o capital. O interior do nordeste entra nesse meio devido aos fenômenos que propiciam menos visibilidade para a região. A falta de água com certeza é um problema gravíssimo que impede de várias empresas se estabelecerem no local.

Um dos fatores que propiciaram esse crescimento urbano e desenvolvimento nas cidades do nordeste foi a criação da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). A Sudene trouxe uma maior visibilidade para a região nordestina, fundos e incentivos fiscais para indústrias e afins, isso afetou diretamente para o crescimento urbano de cidades do interior também.

“A Sudene foi criada pela Lei nº 3.692, de 15 de dezembro de 1959, do Congresso Nacional, promulgada pelo presidente Juscelino Kubitschek. O diploma legal dispunha como finalidades e funções da superintendência: a) estudar e propor diretrizes para o desenvolvimento do Nordeste; b) supervisionar, coordenar e controlar a elaboração e execução de projetos a cargo de órgãos federais na região e que se relacionem especificamente com o seu desenvolvimento; c) executar,

diretamente ou mediante convênio, acordo ou contrato, os projetos relativos ao desenvolvimento do Nordeste que lhe foram atribuídos nos termos da legislação em vigor, e d) coordenar programas de assistência técnica, nacional ou estrangeira, ao Nordeste.” (SUDENE)

Portanto, fica perceptível que esse Órgão Federal ajudou inicialmente as principais cidades do nordeste a se desenvolver. Graças a esse giro de capital nas cidades maiores, as do interior e menores conseguiram buscar um melhor desenvolvimento.

“No início dos anos 60, a SUDENE, recém-criada, concentrou esforços e recursos federais na realização de estudos e pesquisas sobre a dotação de recursos naturais do Nordeste (em particular de recursos minerais) e na ampliação da oferta de infraestrutura econômica (transportes e energia elétrica, sobretudo). Tais investimentos tiveram um papel importante para o posterior dinamismo dos investimentos nas atividades privadas, tanto no setor industrial como no setor terciário.” (ARAUJO, 2000. p. 167)

Toritama beneficiou-se desses recursos e investimentos proporcionados pela SUDENE e capital privado. No início da década de 70, a cidade se destacou na produção de calçado de couro, e conseguiu um bom giro de capital. Isso proporcionou diversas mudanças e avanços na economia e no município em geral. Essa atividade veio a decair com as grandes concorrentes das indústrias calçadistas, o que obrigou a população procurar outras formas de trabalho.

Mesmo sendo considerada uma cidade pequena, Toritama já exercia uma influência regional bastante forte, que propiciou ainda mais o seu desenvolvimento e crescimento urbano, como já dizia Fresca (2010),

“Ao considerar uma cidade como pequena, o pesquisador deve olhar para o quantitativo populacional, e relacionar isso com sua realidade econômica, social, política e histórica, para que suas particularidades sejam compreendidas. Faz-se necessário entender, também, como ela se insere em uma dada rede urbana ou região.”

Ou seja, é importante nos atentarmos a dinâmica social, econômica e política da cidade, termos um aprofundamento teórico melhor, e não olharmos somente para os números quantitativos populacionais. O modo em que essa cidade interage com as suas respectivas cidades vizinhas, acaba tornando-a muito importante para a região, gerando investimentos e conseqüentemente mais empregos, melhor educação, saúde e etc.

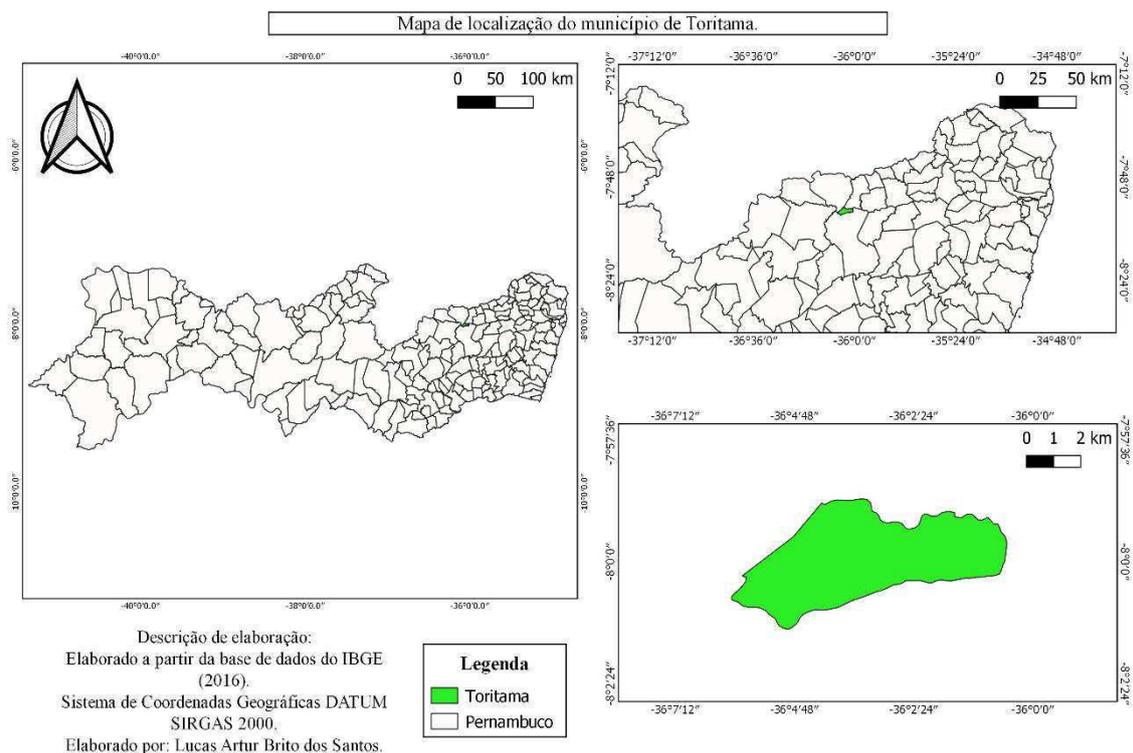
Capítulo 2 – Toritama o surgimento e o jeans

Neste capítulo, está dividido em três tópicos que explicam o nascimento de Toritama e como a cidade se tornou a “Capital do Jeans”, representando um local de bastante importância econômica para a região do agreste pernambucano. O capítulo 2 destacamos também a economia local e como esse fator mudou o espaço urbano da cidade. Por fim, analisaremos algumas imagens e mapas que destacam o crescimento urbano no município.

2.1 O surgimento de Toritama e a dinâmica espacial até o jeans.

“Toritama cidade festiva, um pedacinho do meu Brasil. Tu és jovem e hospitaleira, tu és a primeira diante outras mil. Industrial, exportadora, muita beleza e clima feliz. Toritama tão evoluída, se acha conhecida ‘capital do jeans’”. Lembro-me de quando cantávamos o hino quase todos os dias na escola e hoje, lendo atentamente a letra, vejo o contexto e como se encaixa bem com a cidade. Toritama é uma cidade jovem e que se desenvolveu a parti da indústria têxtil também a pouco tempo. Outra característica citada no hino que é comum de se encontrar são os migrantes que vieram em busca de emprego e permanecem na cidade até os dias atuais.

Toritama é um município brasileiro do estado de Pernambuco. Localiza-se a uma latitude 08°00'24" sul e a uma longitude 36°03'24" oeste, estando a uma altitude de 349 metros. Sua população estimada em 2019 é de 45.219 habitantes segundo o IBGE. A cidade localiza-se no agreste pernambucano, e é integrante de um importante polo de confecção conhecido nacionalmente.

Figura 01: Localização do município

Fonte: Autoria própria.

Para Toritama se tornar um município emancipado, houve alguns acontecimentos e curiosidades que devem ser destacados aqui. Inicialmente, em meados do séc XIX, o território da cidade pertencia ao município de Vertentes. Segundo a *Biblioteca IBGE*,

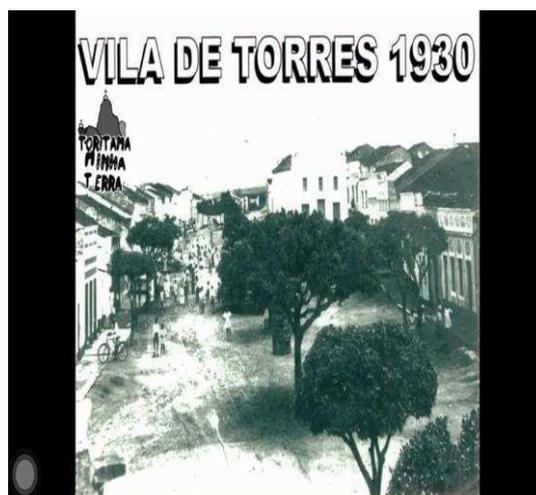
Toritama acabou desenvolvendo-se seu povoamento a partir de uma fazenda de criação de gado, denominada TORRES, de propriedade de João Barbosa, que em meados do século XIX doou a Nossa Senhora da Conceição uma parte de terras, na margem esquerda do rio Capibaribe, onde foi construída uma capela, origem da cidade.

As figuras 02 e 03 a rua que iniciou o povoamento da cidade. Isto aconteceu a partir de uma fazenda de criação de gado, e ao passar dos anos, mais precisamente em 1930, a rua já era composta por algumas dezenas de casa

Figura 02 e 03: Principal rua da cidade na década de 30.



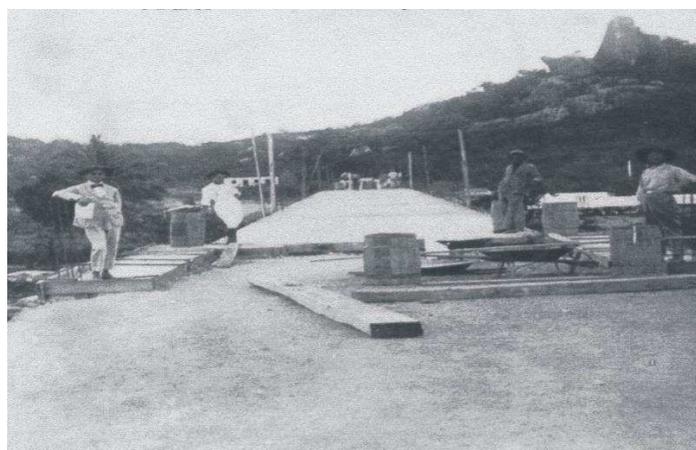
Fonte: Arquivo pessoal de Evilásio Lucena.



Fonte: Arquivo pessoal de Evilásio Lucena.

A partir de então, começou-se a construção de diversas casas ao entorno da capela supracitada. Em 1923, aconteceu a construção da ponte sobre o rio Capibaribe (FIGURA 4), que possibilitou um maior contato com o município vizinho, Caruaru.

Figura 04: Construção da ponte em 1920



Fonte: Arquivo pessoal de Evilásio Lucena.

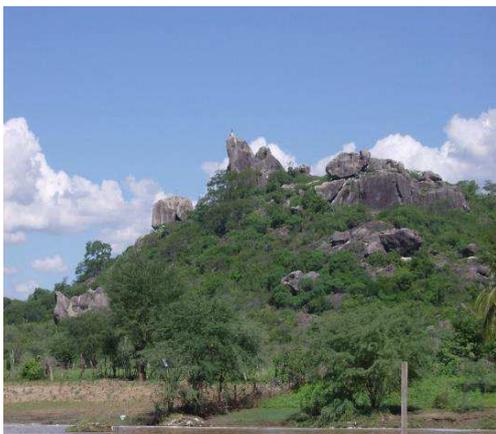
Após a construção da ponte, Toritama intensificou o comércio e suas relações com Caruaru, e conseqüentemente, sua economia local avançou e propiciou a criação do distrito de Torres a qual passou a pertencer a Taquaritinga do Norte,

O distrito de Torres foi criado em 1925, mas por força do decreto-lei estadual nº 235, de 9 de dezembro de 1938, passou a pertencer ao município de Taquaritinga do Norte. Em 31 de dezembro de 1943, o nome do distrito foi elevado à condição de município, desmembrado do município de Taquaritinga do Norte, ocorrendo a sua instalação em 23 de maio de 1954,

assumindo como Prefeito nomeado o Senhor JOSÉ MANOEL DA SILVA, que passou o cargo ao Prefeito eleito, JOÃO MANOEL DA SILVA. (IBGE, 2020)

A origem do nome Toritama apresenta, até hoje, suas controversas, diversos historiadores e estudiosos apresentam suas versões. Porém, para os moradores locais e mais antigos, o nome Toritama faz uma alusão as pedras que ficam as margens do Rio Capibaribe e grande pedra que temos no município que tornou-se símbolo da cidade e está presente no brasão da cidade.

Figura 05 e 06: Pedra da Torre e Brasão de Toritama



Fonte: mapio.net/pic/p-53091133/

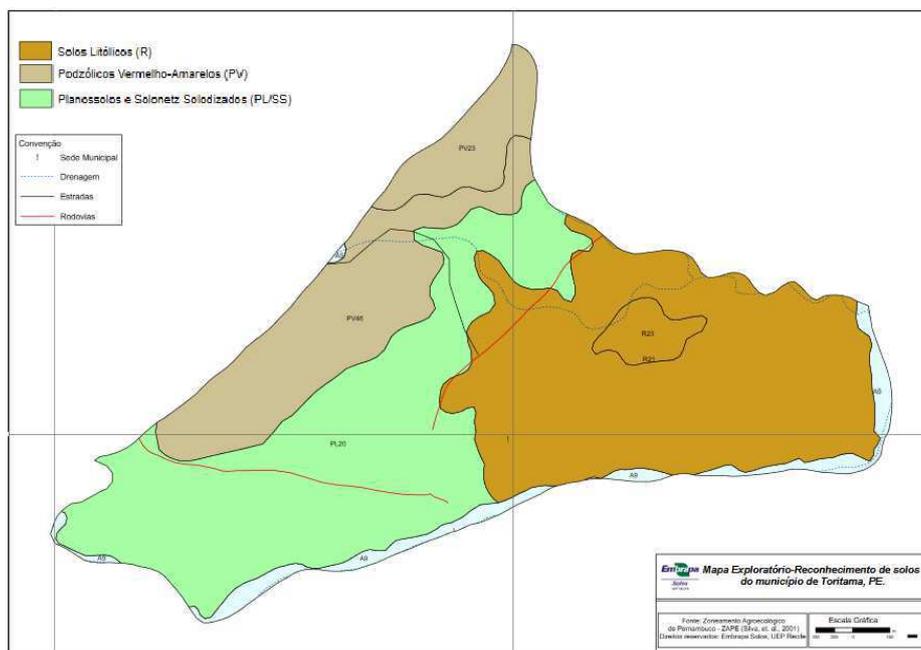


Fonte: toritama.pe.gov.br/bandeira

Para alguns autores seria uma derivação do nome da Fazenda Torres, passado para o idioma indígena. Poderia também ter origem em tori, significando pedra, e tama, região. Nesse caso, uma alusão às numerosas pedras que ficam às margens e no leito do rio Capibaribe, de formatos e tamanhos diferentes. (SEBRAE, 2019)

Toritama conseguiu a sua emancipação em 1953. Com isso, as suas relações comerciais com Caruaru e Santa Cruz do Capibaribe se intensificaram, atraindo moradores e comerciantes para a cidade. Dessa forma, a cidade começou a crescer e procurar formas de se desenvolver economicamente, porém o solo predominantemente Litólico e planossolo não favorecia as atividades agrícolas. A figura abaixo, mostra os três tipos de solo que prevalecem na região e no município de Toritama: Solos Litólicos, Planossolos e Podzólicos Vermelhos-Amarelos

Figura 07: Mapas de solo do município de Toritama.



Fonte: Embrapa, 2001

Como citado acima, a população em busca de meios de produção, viu a oportunidade de começar a produção de calçados, mais especificamente calçados de couro. Devido a isso, as relações com os municípios vizinhos tornaram-se mais frequente, que ocasionou em um avanço populacional e urbano.

O conjunto desses problemas apontados levou a criação de uma série de alternativas à geração de trabalho e renda, sob os moldes artesanais. Dentre essas alternativas, podem ser citados a intensificação do artesanato de couro em Caruaru e Toritama, através da produção de calçados e do artesanato com retalhos e tecidos, em Santa Cruz do Capibaribe. (Lira, 2011. p. 82)

Porém, essa atividade calçadista não durou muito tempo devido à concorrência com as grandes fabricas de calçados de plástico e, também, de modelos esportivos como os tênis. Com isso, a procura aos calçados de couro praticamente se extinguiu, fazendo assim com que a população “perdesse” seu principal meio de manufatura.

A atividade declinou-se em decorrência da grande concorrência da indústria de grandes calçadistas, o que fez com que as fábricas de calçados de couro entrassem em declínio, falindo em pouco tempo. Até então não se destacando pelo seu setor de vestuário, sendo apenas de 30 anos para cá, que a cidade se inspirou na moda jeans americana e se transformando no maior polo de produção desse tipo de roupas do Norte e do Nordeste (FADE 2003; SEBRAE 2012. p. 13).

Foi na década de 1980 que iniciou-se a produção de jeans, essa atividade mudou Toritama por completo e transformou o pequeno povoado para uma um município com aproximadamente 45 mil habitantes, apresentando um crescimento populacional de 46% nos últimos anos que está diretamente relacionada a economia local.

2.2 A chegada do jeans e a transformação da cidade

Após a queda na procura aos calçados de couro, o índice de desemprego aumentou significativamente, e Toritama por ser uma cidade “pequena”, não obtinha muitas formas de trabalho, devido a isso, a população recorria as cidades vizinhas, como Santa Cruz do Capibaribe e Caruaru, que já tinham outros meios de trabalho e comércio. Portanto a fabricação de roupas de jeans em Toritama ocorreu de forma repentina, como forma de fugir do desemprego.

Na década de 1980, por influência da cidade vizinha que já comercializava roupas, porém de tecidos mais leves, alguns comerciantes de Toritama, viram a oportunidade de apostar nos tecidos de jeans. Portanto, assim que começou a fabricação das peças Jeans em Toritama.

Os fabricantes de Santa Cruz do Capibaribe compravam, em São Paulo, no chamado sistema de "casca e nó", fardos fechados, vendidos no peso, com pedaços de diferentes tipos de tecidos. Especializados em confeccionar peças com tecidos mais leves (helancas, malhas, lycra), esses fabricantes desprezavam os pedaços de jeans.

A cidade de Santa Cruz do Capibaribe, já era conhecida pelo comercio e fabricação de roupas, porém, em tecidos como malhas e lycra, ou seja, peças mais leves, já o Jeans era um tipo de tecido que era desprezado por os demais comerciantes de Santa Cruz. Foi a partir disso que os comerciantes de Toritama viram a oportunidade de fabricar peças, mais precisamente calças, com o Jeans. Devido à baixa demanda, os tecidos eram comprados com um preço baixo, o que deixou a peça com o preço mais competitivo às peças fabricadas em Santa Cruz.

A atividade rapidamente se proliferou pela cidade, fazendo com que praticamente 100% dos seus habitantes trabalhasse diretamente ou indiretamente com a confecção do jeans. De acordo com a Base de Dados do governo de Estado de Pernambuco, houve um aumento significativo da sua população, em 2001 havia aproximadamente 22 mil habitantes, já no ano atual, Toritama conta com mais de 46 mil habitantes. Com a ajuda de Santa Cruz e Caruaru, que já comercializavam roupas, Toritama chamou a atenção de

diversos compradores que passaram a visitar a cidade constantemente para comprar suas peças em jeans.

Vale destacar também que Toritama encontra-se em um ponto geograficamente estratégico, ela se localiza entre Santa Cruz do Capibaribe e Caruaru, as duas cidades citadas, já eram conhecidas como polos de confecções e já atraíam muitos comerciantes de outras cidades. Portanto, os comerciantes ao visitar essas respectivas cidades, se deparavam com Toritama, devido a isso, o comercio do jeans logo decolou.

Atualmente Toritama é uma das principais cidades pertencentes ao Arranjo Produtivo Local de Confecções do Agreste Pernambucano, e por meio de sua atividade na confecção garante a plena ocupação de seus habitantes em idade de trabalho, como também, mantém o fluxo de emprego de outros municípios. Pode-se dizer que a economia local se baseia quase exclusivamente na indústria de confecções e que o elevadíssimo crescimento populacional nos últimos anos de 46,2%, está ligado ao dinamismo econômico das feiras e da atividade produtiva da confecção (FADE 2003).

Na figura abaixo, destacamos as principais cidades que participam do aglomerado produtivo de confecções, destacando as três cidades principais que são: Caruaru, Toritama e Santa Cruz do Capibaribe.

Figura 08: Mapa dos municípios que participam do Arranjo Produtivo Local de Confecções



Fonte: Autoria própria.

Rapidamente Toritama tornou-se uma cidade importante para a região, fornecendo emprego e recebendo famílias que viam até de longe para trabalhar, já que a cidade apresentava um índice de praticamente zero por cento de desempregados. Esses fatores foram cruciais para o aumento populacional na cidade, pode-se dizer parte significativa da população atual é de outras cidades, seja do sertão pernambucano ou de outros estados.

Lira (2011) cita esse processo migratório que aconteceu com grande frequência entre os anos 1980 a 2000:

Muitas dessas famílias migraram para Toritama, buscando trabalho. Ao se especializarem em algum aspecto da produção, colocaram seus próprios negócios a fim de tornarem-se empresárias. Parte dessas pessoas passou a fabricar, outras, por possuírem poucos recursos financeiros, fornecem parte das etapas da produção em forma de subcontratação.

O estudo de caracterização do polo econômico do agreste Pernambuco feito pela UFPE, em 2003, cita que Toritama é conhecida por ser uma cidade de comércio, por meio de suas feiras livres, com cerca de mil e duzentas barracas, comercializa os mais variados artigos em jeans. Feirantes do próprio município, de Taquaritinga do Norte, de Vertentes, de Caruaru, de outras cidades vizinhas e distantes dali expõem seus produtos, sendo intenso o movimento em grande parte da cidade.

Inicialmente o comércio dava-se ao ar livre com centenas de bancos de madeira onde os comerciantes colocavam suas peças de jeans para a venda. Em 2001 foi inaugurado o Parque das Feiras, consiste em uma grande estrutura com diversas lojas e “boxes” que representavam os antigos bancos de madeira.

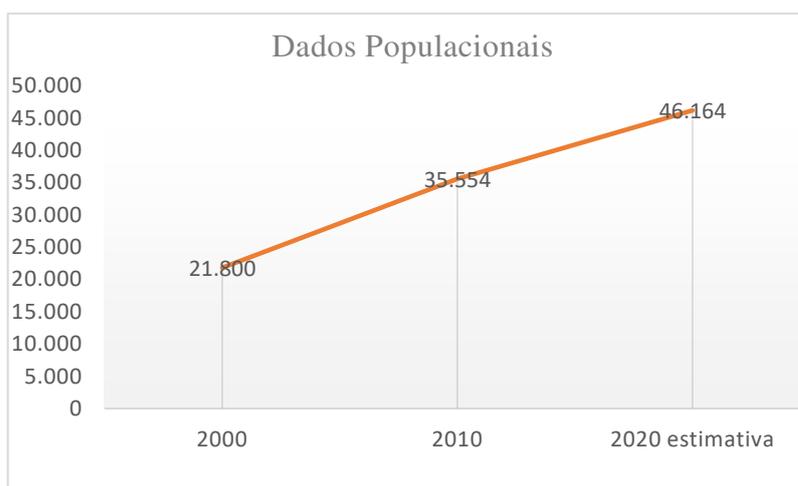
Figura 09: Parque das Feiras



A construção do parque das feiras ofereceu 875 boxes de 3 metros quadrados cada, porém a procura foi tão grande que foram construídos 1.158 boxes, e mesmo assim, houve ainda mais procura, porém não havia mais possibilidade de aumentar o complexo. Devido a isso, as feiras ao ar livre com os bancos de madeira continuam e recebem comerciantes das demais diversas cidades.

Portanto, juntamente a Santa Cruz do Capibaribe e Caruaru, as três cidades tornaram-se sede de um polo de confecção que influencia diretamente na economia não somente nas suas cidades, como também, nos seus vizinhos. Esses fatores econômicos citados no texto, impactaram diretamente na cidade que antes era povoada por alguns mil habitantes e em poucos anos atingiu 35 mil habitantes no último censo realizado pelo IBGE em 2010, que também estimou para 2020 mais de 45 mil habitantes.

Figura 10: Dados populacionais



Fonte: Autoria própria.

Com a melhora da economia no município e a chegada de novos habitantes, a cidade em si acompanhou essa evolução e mostrou um grande avanço urbano. Essa transformação aconteceu rapidamente, junto a isso, essa repentina urbanização, trouxe consigo diversos problemas que perduram até os dias atuais, consequência de um mal planejamento urbano, má gestão pública.

2.3 - A análise das imagens e o mapeamento do crescimento urbano

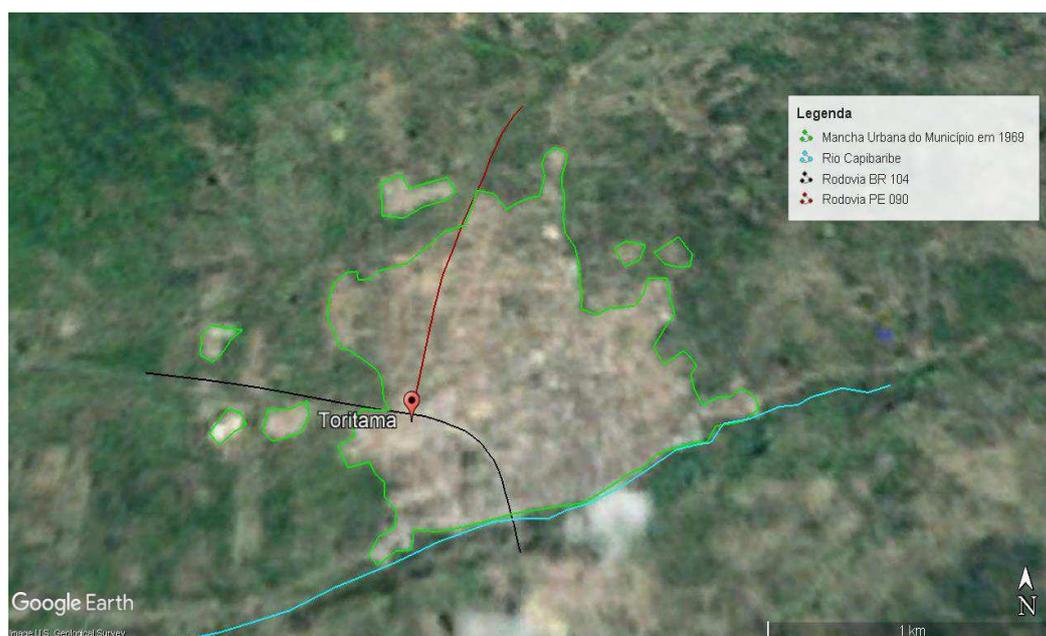
Nesse item, a análise será feita a partir das imagens de satélite que se encontravam disponíveis no programa Google Earth do município de Toritama. A partir dessas

imagens, faremos uma análise espaço temporal comparando a evolução da ocupação urbana entre os de 1969 e 2020.

Na figura 11, é possível observamos uma mancha urbana relativamente pequena se concentra predominantemente nas duas rodovias que dão acesso a cidade: a rodovia BR 104 e a PE 090.

Outro elemento geográfico importante que influencia a dimensão espacial da cidade de Toritama é a Presença do Rio Capibaribe. Na figura 11, é perceptível a presença de ocupação densa urbanizada ao longo da margem esquerda, ao norte, do rio. Vale destacar que o município de Toritama se localiza ao norte do Rio Capibaribe, ao sul do rio, o território já pertence ao município de Caruaru.

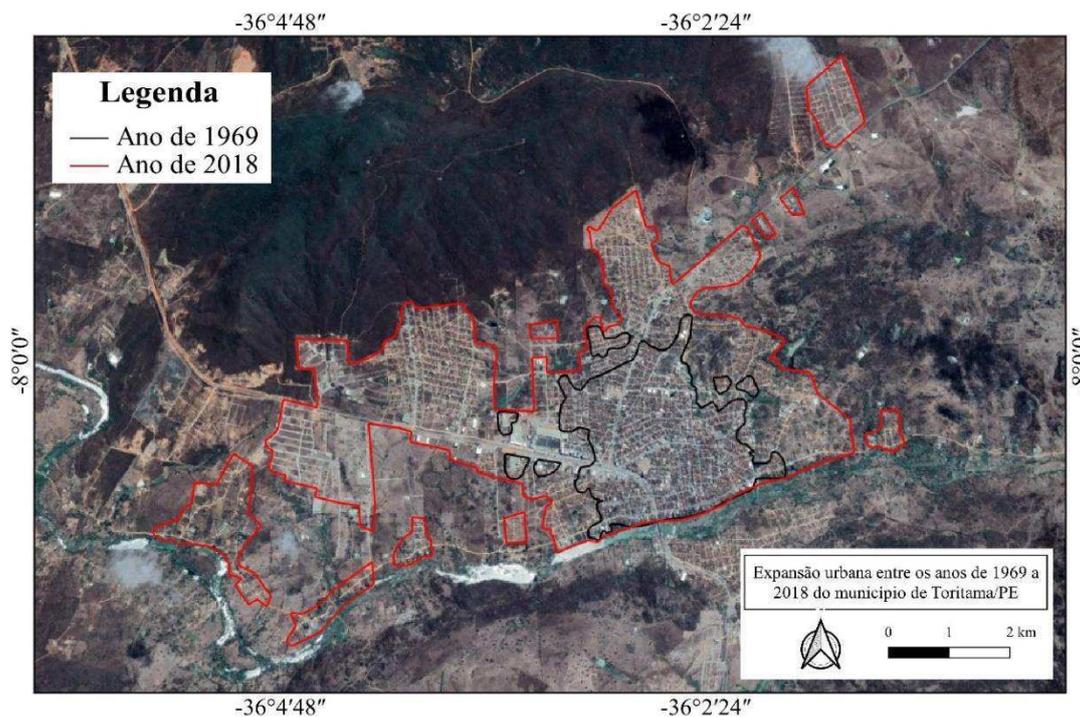
Figura 11: Mancha Urbana da cidade em 1969



Fonte: Google Earth, 2020.

Infelizmente o Google Earth não conseguiu obter imagens entre os anos de 1970 há 2011, devido a isso, buscamos a imagem mais atual do município para comparar e perceber as mudanças causadas pelo avanço urbano na cidade. Na figura 12 é possível notarmos como a cidade cresceu.

Figura 12: Expansão urbana nos anos 1969 e 2018



Fonte: Autoria própria.

Ao analisarmos as imagens, percebemos que houve um aumento significativo em relação a mancha urbana da cidade. As duas rodovias continuam sendo um eixo de crescimento significativo, determinando por onde está ocorrendo o crescimento da cidade, em função das vias de acesso, com fluxos de entradas e saídas para as cidades circunvizinhas, principalmente a BR 104 que dá a Caruaru e a Santa Cruz do Capibaribe.

Um ponto de destaque é o Rio Capibaribe, que também apresenta avanço urbano perto do seu perímetro, porém, menos significativo em relação as rodovias. No capítulo seguinte, iremos perceber que as moradias a beira do rio são de riscos e que demonstram fragilidades, podendo ocasionar problemas de higiene e de estrutura.

Outro fator importante são as construções de loteamentos. Esse ponto mostra-se relevante em Toritama, e foi possível identificar pelo menos 4. Destaque para a figura 13.

Figura 13: Loteamentos em Toritama.



Fonte: Google Earth, 2020.

Portanto, o município de Toritama apresentou um grande avanço urbano entre os anos de 1969 à 2018. Como destacamos, esses foram os três principais pontos que alavancaram o crescimento urbano na cidade: As rodovias; o Rio Capibaribe e os Loteamentos. No capítulo seguinte, analisaremos os itens destacados como forma de entender melhor como ocorreu e está ocorrendo o processo de urbanização de Toritama.

Capítulo 3 – Dimensões espaciais do processo de urbanização de Toritama.

Considerando a análise espaço-temporal realizada a partir das imagens de satélites apresentadas no capítulo anterior, este capítulo apresenta reflexões sobre o processo de urbanização a partir de três dinâmicas espaciais identificadas: o eixo das rodovias que cortam a cidade com a transformação para o uso comercial vinculados ao polo de confecções; a dinâmica das margens do Rio Capibaribe que envolve o problema da qualidade ambiental da cidade; e a dinâmica de dispersão da urbanização através do surgimento de novos loteamentos privados.

3.1 Crescimento urbano e a rodovia.

A primeira dinâmica da urbanização de Toritama analisada nesse capítulo são verificadas ao longo dos eixos das rodovias que dão acesso à cidade. As rodovias BR 101 e PE 090 foram, e ainda são, importantes elementos espaciais para o avanço da urbanização de Toritama. Como já nos referimos no capítulo anterior, esses dois eixos viários concentravam a maior parte da mancha urbana da cidade no ano de 1969.

A BR 104 se transformou no principal eixo de ligação entre os municípios principais do Polo de confecções ao interligar Santa Cruz do Capibaribe e Caruaru, passando por Toritama. Esse fator altera drasticamente a dinâmica socioespacial das margens da rodovia.

Atualmente, a rodovia BR 104, é caracterizada majoritariamente pela presença de empresas e lojas especializadas na venda de jeans. O grande fluxo de veículos simboliza um atrativo enorme, principalmente para as lojas, que acabam se tornando vitrine para os clientes que passam pela rodovia.

A atual função comercial do eixo dessa rodovia ganha destaque pela presença do parque das feiras de confecções. A figura 14 mostra a quantidade de carros e ônibus estacionados às margens da rodovia em dia de feira. A vinda desses consumidores de outras cidades acaba por ser de grande repercussão na economia local e na circulação de dinheiro entre os moradores da cidade.

Figura 14: Parque das feiras e as lojas entre a BR 104



Fonte: CNB Caruaru.

Antes da construção do parque de feiras ser localizado a margem da BR 104 e se transformar em importante paisagem da cidade, o eixo da Rodovia era caracterizado pela presença de residências e pequenos estabelecimentos comerciais que davam apoio a quem passava pela cidade, como mercados e bares, como identificado na figura 15. Atualmente, a tranquilidade de uma rodovia que passa em uma cidade do interior é sempre quebrada em dia de maior movimento e chegada de consumidores de diversas partes do país, em busca do jeans de Toritama. A rodovia passa a ter fluxo de avenidas de grandes cidades com a presença de engarrafamentos em virtude do fluxo de veículos, como apresentado na Figura 16.

Figura 15 e 16: BR 104 em 1970 e nos dias atuais.



Fonte Arquivo pessoal de Evilásio Lucena.



Fonte: Autoria própria.

Na comparação das duas imagens, percebemos que a ocupação do espaço mudou, onde tínhamos casas que estavam relacionadas a moradia, passou a contar com atividades comerciais diretamente vinculadas ao jeans, como lojas de confecções e de máquinas, por exemplo, ou aquelas que dão suporte aos consumidores, como bares, restaurantes e hotel.

A transformação da paisagem da BR 104 está então diretamente relacionada à comercialização do jeans. Os visitantes compram e nem precisam entrar no centro de Toritama. É marca também dessa paisagem a presença de lojas e empresas que demandam grandes espaços acaba sendo beneficiada também pela dimensão dos terrenos às margens da rodovia. Essas empresas que estabelecem instalações na cidade de Toritama são majoritariamente direcionada ao ramo de confecções, seja vendendo maquinas de costuras e peças e assistência em geral para as maquinas.

Quando falamos da rodovia PE 090, a dinamica muda drasticamente. Essa se caracteriza já por moradias e prestações de serviços locais, como mostra a imagem abaixo:

Figura 17: Moradias à margem da PE 090.



Fonte: Autoria própria.

Essa via dá acesso a Vertentes, uma cidade que não obtém de um forte poder econômico e que depende diretamente das produções têxteis. Com isso, essa rodovia não se caracteriza com muitos fluxos de compradores, mas sim, os habitantes de Toritama e da própria Vertentes.

Diferente da BR 104, que interliga Santa Cruz do Capibaribe e Caruaru, as duas cidades com a economia mais forte da região do agreste pernambucano. Esse fator altera drasticamente a dinâmica socioespacial das margens da rodovia.

3.2 Crescimento urbano a margem do Rio Capibaribe.

Na figura 11, onde analisamos a mancha urbana de 1969, percebemos que a mancha urbana da cidade de Toritama, se concentrava, boa parte, nas margens do Rio Capibaribe. Diferentemente do eixo da BR 104, a dinâmica urbana desse espaço não serve para os que passam por Toritama, mas sim pela dinâmica interna de diferenciação do uso do solo que caracteriza o espaço urbano de qualquer cidade.

Para entendermos como funciona as moradias que encontra-se a margem do rio, é necessário voltarmos aos primeiros anos da cidade.

A principal rua da cidade, a Rua do Comércio, localizada no Bairro Centro, o bairro mais importante da cidade, foi construída muito próxima ao rio. Assim, a rua e o bairro centro sempre foram valorizados por concentrarem atividades comerciais importantes, com destaque para mercado e farmácias, e conter muitas moradias que se caracterizam por ser grandes casas, de proprietários de classe média e classe média alta. Importante observar que essas moradias se instalaram voltadas para a Rua principal da cidade, com os fundos para o rio, como é possível observar na imagem de satélite da Figura 18.

Figura 18: Imagem do Google Earth do Bairro Centro.



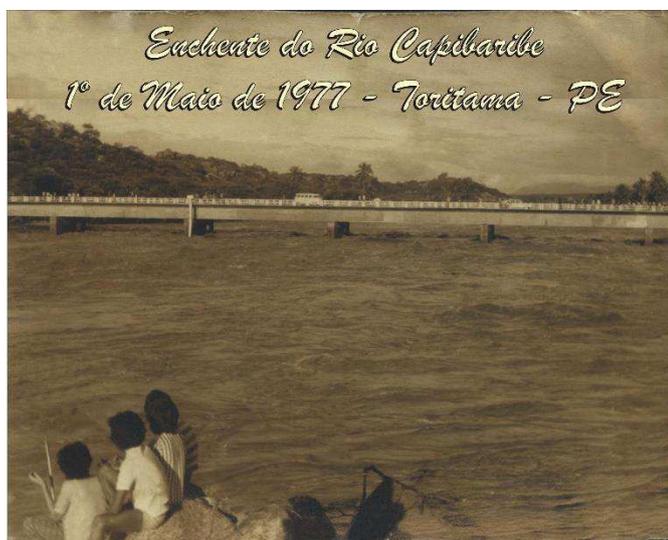
Fonte: Google Earth.

No entanto, a margem do rio Capibaribe em Toritama é marcada também por outras dinâmicas que marcam a paisagem da cidade. Em áreas mais afastadas do Centro, como por exemplo no Bairro Fazenda Velha, as moradias são precárias e abrigam população vulnerável tanto do ponto de vista social, com do ponto de vista ambiental. A ausência de infra-estrutura urbana de saneamento e de moradias dignas marcam essa parte da cidade.

A ocupação das margens de rios sempre presente na paisagem das cidades brasileiras é acompanhada, portanto, pela ampliação das situações de riscos as quais as populações mais vulneráveis são expostas. Os eventos de enchentes do Rio Capibaribe na cidade foram e ainda são presentes.

Assim, a ocupação urbana próximo ao rio tem sido limitada pela memória de eventos de enchentes, que aconteciam mais frequentemente, como na década de 1970 em que o Rio Capibaribe teve grandes eventos de cheia, como em 1977, apresentado na Figura 19. Dessa forma, os moradores procuram, quando possível, se instalar em sítios físicos com cotas altimétricas maiores para se resguardar da possível subida das águas.

Figura 19: Enchente no Rio Capibaribe em 1977



Fonte: Arquivo pessoal de Evilásio Lucena.

Considerando a facilidade do rio como destino de despejo de efluentes, também sempre presentes nas cidades brasileiras, a ocupação de espaço a margem do Rio Capibaribe é caracterizada também pela presença das lavanderias de jeans. Esses equipamentos respondem por uma das etapas do processo de produção das roupas de Jeans, produzidas em Toritama. As lavanderias se estabeleceram a beira do rio desde o início de produção massiva de jeans, utilizando a água do mesmo e despejando-a de volta, por muitas vezes sem nenhum tratamento.

Em 2017, a situação da poluição química esteve em situação tão problemática que acabou alterando a cor das águas do Rio Capibaribe, como registrado na Figura 20.

Figura 20: Rio Capibaribe em 2017



Fonte: blogdoneylima.com.br

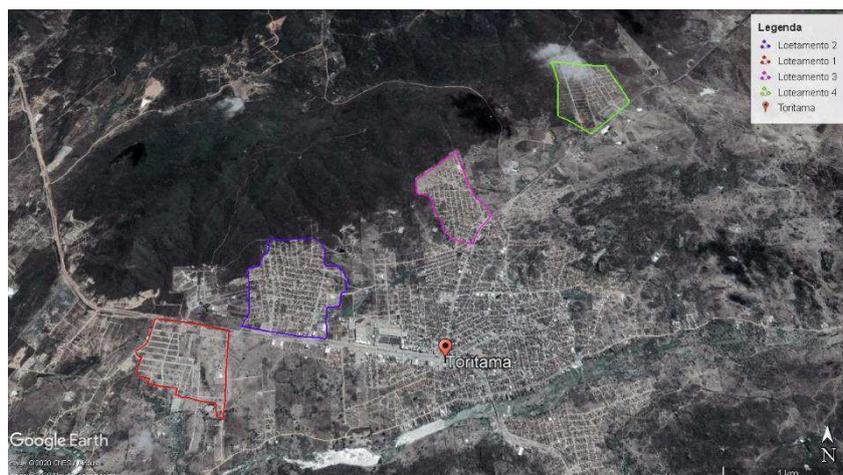
Obviamente, essa situação altera a qualidade da água do rio e traz consequências severas para os moradores ribeirinhos e para os demais moradores da cidade, em virtude a grande infestação de mosquitos e pernilongos, possibilitando a expansão de problemas de saúde.

Embora a Agencia Estadual de Meio Ambiente tenha realizado ações para adequação ambiental das lavanderias em busca da melhoria da qualidade da água e conseqüentemente da qualidade ambiental da cidade, fica evidente que o processo de crescimento urbano de Toritama ainda precisa ser acompanhado por preocupações no desenvolvimento de documentos de planejamento urbano associados à questão ambiental.

3.3 – Os loteamentos e a dispersão do crescimento urbano de Toritama

A recente presença de novos loteamentos privados em Toritama é outro fator que marca a recente dinâmica urbana da cidade. Como é possível notar na imagem de satélite da Figura 20, os loteamentos mais recentes localizam-se distante do centro da cidade. Dois deles estão no eixo da Rodovia BR 104, mas em áreas ainda distantes dos bairros já existente. Assim, ao transformar áreas não urbanas em áreas de ocupação urbana, o capital privado acaba obtendo significativa lucratividade. Mesmo estando em espaços menos valorizados da cidade a lucratividade é garantida pela dimensão dos loteamentos e quantidade de lotes. A estratégia também procura ampliar o nicho de população que irá adquirir esses terrenos.

Figura 21: Loteamentos em Toritama.



Fonte: Autoria própria.

Esses loteamentos são financiados através de bancos que oferecem um preço menor pelo espaço, em busca de povoá-lo com pessoas mais carentes, que se encontra com dificuldade de adquirir suas moradias dentro ou próximo ao centro da cidade, tendo assim, a oportunidade de comprar sua casa própria, porém, afastado do centro.

Ao ir a campo e visitar esses locais, irei destacar alguns pontos específicos de cada loteamento. No loteamento 01, a maioria das ruas são calçadas e as casas possuem um terreno grande para construção, é possível notar a semelhança entre as moradias e que há muito espaço vazio, dando espaço para lixo e vegetação.

Esse loteamento foi criado recentemente por uma grande empresa e localiza-se a quase a margem da BR104, porém afastado do centro da cidade. Ao ver as moradias, é visível que os habitantes desses locais possuem poder aquisitivos, com automoveis e casas em tamanhos maiores.

Já o loteamento 02, se destaca por ser bem mais povoado, com diversas casas coladas uma a outra, porém, em tamanhos menores. O mesmo também possui terrenos baldios que deram origem a vegetação. Outro detalhe importante que vale a pena ressaltar é que, pouquíssimas ruas são calçadas, diferente do loteamento 01, que mesmo com uma quantidade bem menor de habitantes, já tem a maioria das ruas calçadas.

Figura 22 e 23: Loteamento 01 e Loteamento 02**Fonte:** Autoria própria.**Fonte:** Google Earth, 2020.

Diferente dos dois primeiros loteamentos, os Loteamentos 03 e 04 se localiza na PE 090, mostrando como as duas rodovias se fazem pontos importantes para o crescimento urbano da cidade. O proximo conjunto também está instalado a margem da PE 090, ou seja, todos os grandes loteamentos da cidade, localizam-se a margem das duas rodovias.

Figura 24 e 25: Loteamento 03 e 04.**Fonte:** Autoria própria.**Fonte:** Autoria própria.

No loteamento 04, as características mudam um pouco em relação a ocupação de espaço. O mesmo contém pouquíssimas casas, devido a sua localização, que se encontra bastante afastado da cidade, e também, por se tratam de um loteamento criado mais recentemente em relação aos demais aqui citado.

Os loteamentos em geral contém bastante semelhanças e podemos perceber isso nas figuras aqui expostas, como por exemplo o 02 e 03, não contém quase nenhuma via

calçada, mesmo sendo mais povoado que os demais, as ruas são majoritariamente de areia. Diferente dos outros dois, que contém ruas calçadas e são menos povoados. Esse fator interfere diretamente no valor dos terrenos.

Vale ressaltar que, a construção desses loteamentos longe do centro da cidade, afeta diretamente na vida dos habitantes, uma vez que se faz necessário a prefeitura chegar nesses locais mais distantes, com coleta de lixo diariamente, calçamento nas ruas, saneamento básico e entre outros serviços.

Considerações Finais.

Através dos estudos, análises e pesquisas sobre o tema do presente trabalho, verificamos que o processo de urbanização está ocorrendo cada vez mais nas cidades brasileiras. O modo capitalista de produção acaba por alterar o espaço, em um curto prazo de tempo, ocasionando varios problemas que refletem também na cidade estudada do trabalho.

Com isso, concluímos que houve um considerável avanço na macha urbana da cidade, decorrente de diversos fatores, porém, o principal foi o forte crescimento economico que apresentou a cidade através do comércio e pólo têxtil. Vale destacar que o povoamento, parte também através de migrações. Muitos que residem em Toritama são de outras cidades, e vinham para toritama em busca de emprego.

Em relação ao direcionamento desse crescimento urbano, notou-se principalmente nas duas rodovias que dão acesso a cidade. Havendo assim, um avanço a margem da BR 104, uma importante via que da acesso a duas cidades com bastante influências economicas: Santa Cruz do Capibaribe e Caruaru. Na rodovia PE 090 que dá acesso a cidade de Vertentes, vemos avanço porém em menores escalas.

Vale destacar, que, analisamos o crescimento a margem do Rio Capibaribe, em 1969 apresentava uma grande quantidade de moradias ao seu redor, porém, em 2018, houve um aumento mas pequeno. Isso seria reflexo do medo de enchentes, que há décadas atras eram mais comuns e também, em decorrência de instalações de empresas de lavanderias que ocuparam o espaço.

Portanto, cabe a prefeitura local, usar de politicas publicas para melhorar a vida dos habitantes locais, dando atenção aos loteamentos novos que estão aparecendo e ampliando a cidade de forma significativa, ofertando saneamento, calçamentos, coleta de lixo e os demais serviços básicos que todo cidadão deve ter acesso. Ressalto, também, a importancia na intervenção e fiscalização das empresas de lavanderias que utilizam da agua do rio, para que problemas como o de 2017 não volte acontecer.

De modo geral, Toritama cresce e tende a crescer ainda mais, principalmente com os loteamentos que se tornaram comum na cidade. Varios desses loteamentos foram criados alguns anos atrás, já se tornaram bairros que povoam o municipio. Por isso a cidade cresce, mas vale destacar que, esse crescimento, depende bastante do comércio e

consequentemente do polo têxtil. A economia local precisa do comércio de roupas e principalmente do jeans. Nos últimos anos o comércio decaiu e com isso, também caiu o avanço urbano. Mesmo diante disso, o potencial da cidade em geral é alto e Toritama continuará avançando

Referências

- CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.
- CASTELLS, M. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FRESCA, T. M. **Centros locais e pequenas cidades: diferenças necessárias**. Mercator, Fortaleza, v. 9, n. 20, p. 75–81, 2010.
- ARAÚJO, T. B. **Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências**. Rio de Janeiro: Revan: Fase, 2000.
- SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização**. 15. ed. 2º - São Paulo: Contexto, 2010.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. **Abc do Desenvolvimento Urbano**. 6ª ed. – Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2011.
- LIRA, Sonia Maria de. **Muito além das feiras da sulanca: a produção da confecção no Agreste/PE**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.
- FADE/SEBRAE. “**Estudo de Caracterização Econômica do Pólo de Confecção Econômica do Pólo de Confecções do Agreste Pernambucano**”. Mimeo. 2003.
- SEBRAE. **Estudo Econômico das Indústrias de Confecções de Toritama/PE**. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/18348/1/Dissertacao-Hannah-Miranda-Pos-Banca_Final.pdf>. Acesso em: 10 de outubro. 2020.
- FÁTIMA, R. N. M; BASTOS, A. T; MACHADO, D. Q. **Desenvolvimento local no agreste pernambucano: uma "utopia possível"**. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-70122014000100014> Acesso em: 11 de outubro. 2020
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Cidades**. Toritama – PE. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/pernambuco/toritama.pdf>> Acesso em: 20 de janeiro. 2020.
- XAVIER, Maria Cordeiro Xavier. **Transformações urbanas no polo de confecções do agreste de Pernambuco: um olhar sobre Santa Cruz do Capibaribe**. Disponível em:

<[https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/32777/1/DISSERTA%
O%20Twane%20Maria%20Cordeiro%20Xavier.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/32777/1/DISSERTA%c3%87%83O%20Twane%20Maria%20Cordeiro%20Xavier.pdf)> Acesso em: 10 de outubro. 2020.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Cidades e Estados. Toritama.** Disponível em< <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/toritama.html> > Acesso em: 11 de outubro. 2020.

FILHO, Leonides Alves da Silvas. **SUDENE: 50 anos. Uma abordagem política, institucional e administrativa.** Disponível em< http://www.inad.com.br/publicacao/arquivos/20120730143856p_sudene_50_anos.pdf > Acesso em 12 de outubro. 2020.

Biblioteca IBGE. **Toritama.** Disponível em< <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=34484&view=detalhes>> Acesso em 08 de agosto. 2020.